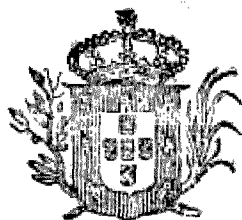


GAZETA DE JA-



DO RIO NEIRO.

SABBADO 11 DE SETEMBRO DE 1813.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Reliquæ cultus pectora roborant. HORAT.

B A H I A.

AINDA que seja bem conhecida a catastrophe acontecida nesta Cidade, todavia julgamos que não será inutil extrahirmos huma noticia dos principaes acontecimentos com a brevidade e singeleza, que sempre nos acompanhão.

No dia 14 de Junho pela huma hora da tarde, em consequencia das grossas chuvas, que durarão muitos dias antes, e ainda continuarão muito tempo, desabou parte da ribanceira, que ficava defronte do Trapiche do *Barnabé* a pouca distancia da Igreja do *Pilar*, e arrazou as cazas, que estavam em frente do dito Trapiche, e a parte deste da banda de terra. Não se pode assignar ao certo o numero de pessoas que perecerão, assim nas cazas, como na rua, a qual ficou atulhada da terra e arvores, que deslizarão da mesma ribanceira. Pelos cuidados e providencias do Ex.^{mo} Conde dos *Arcoz* escaparão á morte algumas pessoas, que estavam sotterradas, e se demolirão algumas casas situadas n'aquella encosta, que ameaçavam ruina.

Na madrugada de 16 cahio hum muro de quintal com tres moradas de cazas terreas na encosta adiante da *Conceição do Boqueirão*; e igual desgraça aconteceu por cima da ladeira da *Misericórdia*. Alguns pedaços de terra se despegarão da ribanceira do caminho novo, por detraz da Igreja da rua do *Passo*. Dizem que a muralha da praça nova de *S. Bento*, e a montanha, que desce da *gamelieira á preguiça*, igualmente ameaçam estrago. A 22 de Junho precipitou-se do monte, sobre que está construida a Igreja de *S. Antonio* além do *Carmo* huma grande porção de terra, que derribou ro moradas de cazas na visinhança dos cortumes, e lançou no mar as suas ruinas: porém os moradores havião tido a cautela de abandoná-las.

Tal he o resumo dos danos, que tem soffrido aquella Cidade, e das desgraças que tem ater-

rado os moradores da Cidade baixa, que em grande parte tem desamparado as suas habitações.

Não rematarei este artigo, sem extrahir do N.º 55 do periodico daquella Cidade o que elle refere acerca da Officialidade do Bergantim *Falcão*. Este sahio em Maio de 1811 d'aquelle porto para *Havana*; foi aprezado pelo Brigue de guerra *Liberty*, que o conduzio á Ilha de *S. Thomé*, onde foi restituído depois de hum anno por Ordem de S. M. B. Seguindo outra vez sua viagem, foi atacado por hum Corsario *Francez*, do qual se defendeu valorosamente: encontrando porém outro de maior força, foi tomado á abordagem, depois de resistir huma hora, matar 16 inimigos, ferir muitos, e ter dos seus 3 mortos e 4 feridos, sendo hum delles o Capitão *Francisco Correa Garcia*, que perdeu a mão esquerda, e ficou alejado da direita. Cumpre publicar que alguns negociantes d'aquella praça se propositarão a fazer huma subscripção a beneficio d'aquelle honrado Capitão, que tão dignamente encheu os seus deveres, para desafiar a emulação dos outros.

F R A N C, A.

Apresentamos hoje o discurso do Cardeal *Mau-ry* para annunciar o *Te-Deum*, a fim de julgar-se a que ponto de degradação tem chegado n'aquella Corte os mais serios empregos. O Redactor do *Courier de Londres* não ousou traslada-lo, por que diz elle "he indigno de hum Sacerdote, e não respira mais do que a lisonja mais vil, a mentira e a impiedade. „ Que diria hum *Ambrosio* á vista desta baixa condescendencia de hum Prelado da Igreja! Era nossa tenção ajuntar algumas reflexões, que mostrassem a indignidade daquelle discurso, que copiámos somente para darmos huma idéa do apreço, e probabilidade, que merecem semelhantes fallas, e noicias. Porém persuadidos de

que serão obvias aos nossos leitores outras reflexões mais acertadas, deixamos á sua intelligencia e discernimento esta tarefa.

Extracto da Ordem do Cardinal Maury para cantar o Te-Deum pela batalha de Lutzen.

No momento, em que o Imperador sobre seu throno recebeu a ultima *Adresse* do Corpo Legislativo, disse estas notaveis palavras: "Brevemente hirei por-me á frente de minhas tropas, e contundirei as enganadoras promessas, que os nossos inimigos se havião feito.,"

Apenas se abriu a campanha, e já vimos completo o Oraculo. Os nossos inimigos, affeitos pela rebellião do mais inconstante dos nossos Alliados, que já paga a cegueira da sua loucura, n-o duvidava do pleno successo da sua nova coalição contra a *França*. Deste modo, em quanto os seus gelados climas suspendião o curso de nossas victorias, os *Russos* consideravão a fugitiva protecção dos elementos como hum triumpho periodico e duravel. Elles creerão, quando se poserão a soldo da *Inglatera*, que o Imperador nunca tomaria a reorganizar o seu exercito. Lisongeavão-se de lançar-nos fóra da *Allemanha*, e até de levar o theatro da guerra para dentro dos nossos proprios territorios, se recusassemos sujeitar-nos ás leis, que approuvesse á sua arrogancia dictar-nos das margens do *Rhin*; nem acordarão deste sono de gloria até o momento do seu desencanto nas planicies de *Lutzen*.

Quatro mezes de prodigios por huma parte, e de illusões por outra, bastarão para pôr a *França* em estado de encontra-los, mostrando-se á assombrosa *Allemanha* mais poderosa que nunca. O resto do inverno reparou tudo. Huma nobre emulação de affecto, e voluntarios sacrificios, accdio ás finanças, sem reduzir-nos a fazer uso de algum ruinoso expediente. DEOS, que zomba da presumpção e temeridade dos mortaes, DEOS, seguindo a expressão do Propheta, soprou as ambiciosas caméras dos nossos inimigos, e immediatamente se desvanecerão. Vêde-os agora humilhados e já vencidos, aquelles imaginarios conquistadores, que tão levemente reconhecerão a nossa deshonra.

A gloriosa victoria, pela qual hoje vimos dir ao **TUDO PODEROSO** as mais solemnes acções de graças, annuncia triumphos ainda mais decisivos em nosso favor. Lançaremos aquelles *Tartaros* para os seus frios climas, que já não poderão salva-los.

Potencias inimigas da *França*! haveis contada as nossas legiões, calculastes de quantas armas se compunhão; porém ao mesmo tempo vos esquecistes de avaliar o genio extraordinario do seu chefe, cujas sublimes combinações sabem equilibrar suis acções, apistar o todo, suprir os meios, e dobrar a sua força. Vós creis ainda este grande

homem longe do seu exercito; em quanto a sua historia, bem como os vossos sonhos, vos ensinarão, que na sua marcha, o seu posto he sempre á frente de suas victoriosas phalanges. Vós accelerastes por tres dias o momento de hum triumpho, que elle tinha em segredo preparado no seu entendimento; porém illudindo as suas combinações, não alterastes suas disposições, senão na maneira de conquistar-vos. A inferioridade da nossa cavallaria, que o Imperador dezejava poupar, e á qual deu como suppiemento a sua trovejadora artilharia, mostrou de huma vez suas intenções por huma d'aquellas subitas inspirações, de que falla *Bossuet*: "He huma batalha *Egipcia*," diz elle ás suas tropas: "huma boa infantaria, sustentada pela artilharia, deve ser sufficiente por si mesma."

Todos estão transportados de admiração diante do homem extraordinario, que tem levantado o nosso Imperio a tão prodigioso grão de poder, e de gloria. Elle he a alma do seu governo e do seu exercito. Ninguem pôde comprehender como hum mortal tem podido vencer tantas difficuldades, ser sufficiente para desempenhar tantas obrigações; unir tanta actividade a tanta providencia, tanta prudencia a tanto impeto, tão vasta extenção de concepção a tanta vigilancia nos detalhes. Só a Religião unindo todos os interesses do Soberano com os do vassallo, do rico e do pobre, segura a verdadeira pompa dos annos da nação, e dá huma expressão ao prazer commum; tão augusta como sagrada, e que o entusiasmo universal faz ainda mais tocante e mais magnifica. Sem elle nada he solenne, nada verdadeiramente popular. O mundo tem seus divertimentos, mas só o Christianismo tem festas verdadeiras. Os homens só no Templo estão em perfeita communhão de sentimentos e de interesses. Quando nos ajuntamos diante dos altares, he que nos sentimos felices em sermos Christãos, — que nos ensoberbecemos de ser *Françezes*, e que cada hum se julga associado á gloria do exercito. DEOS, que ahí está no meio de nós, se sente que está actualmente junto de nós, e parece decidir-se por nós.

A festividade, que nos ajunta no primeiro dos nossos Templos, todo resplendecente com os beneficios do nosso Monarca, e com as suas victorias, adquire ainda maior interesse e maior lustre, pela presença da Augusta Soberana, que vem presidir a esta piedosa cerimonia, mostrando-se adornada com toda a gloria do seu consorte.

Ah! que scena tão tocante, ver no nosso Sanctuario a respeitada Esposa do nosso Soberano; a Mãe do Herdeiro do throno, a Regente do Imperio, rendendo solemnes graças a DEOS, pela gloria do grande homem, cujos triumphos ella

vem assoalhar, declarando aos *Franceses*, que a sua conservação he tão necessaria ao Imperio, como ao bem da *Europa*, e a Religião, que elle tem outra vez exalçado, que elle he chamado para firmar e restabelecer, e da qual elle he o mais sincero protector!

Falla do Cardinal Maury á Imperatriz ao entrar na Igreja de Nossa Senhora para solemnizar a batalha de Lutzen.

“Madame, — A presença de Vossa Magestade Imperial e Real neste Sanctuario mostra ao vosso povo as novas e sensíveis bençãos, com que o **TODO PODEROSO** coroou as armas sempre victoriosas de vosso augusto marido.

“Se todos os *Franceses* estão cheios de prazer, por terem hoje por amor delle, de dar graças a **DEOS** por tanta gloria, qual não sera a felicidade de hum coração chamado a participar do seu throno!

“O mesmo tempo, em que todo o Imperio levanta ao Ceo os poderosos transportes da sua gratidão, brevemente se abrirá outra vez, Madame, para celebrar em vossa honra, outra solemnidade historica, tão cara ao Soberano, como a seus vassallos. Então veremos por entre as acclamações universaes a augusta heroína da sua patria nacional, que merece pôr-se diante dos nossos altares entre o Restaurador e o Herdeiro do throno de *Carlos Magno*.

“A Religião, afortunada em ter de consagrar tão bello dia, se dará os parabens, proclamando a vossa gloria, — toda brilhante com a vossa felicidade, e a publica alegria.

“Mas nós não podemos assaz lembrar a Vossa Magestade, em nome daquella Religião Santa e necessaria, que ella sempre considerará a publicidade de vossos principios religiosos, e a protecção do vosso exemplo, como o maior dos vossos beneficios.”

(O *Monitor*, fallando da cerimonia na Igreja de Nossa Senhora, diz “He difficil descrever o alvoroço, que ella inspirava, o espectáculo era ao mesmo tempo magnifico e sentimental; aquelles grandes corpos do Estado, arrimos do Imperio; aquelles respeitaveis Magistrados encarregados de manter a ordem e a justiça; aquelles guerreiros, honra da sua patria, aquelles novos pupillos dos *Lyceos*, esperanza da *Francia*; aquella flor da immensa população da Capital, contemplavão com

NOTÍCIAS M A R I T I M A S.

ENTRADAS.

Dia 7 de Setembro. — De Cruzar: 60 dias; F. Ingleza, Indefantigable, Com. Fyff — Tagoahí; 4 dias; L. S. José, M. Manoel Antonio,

temura a benigna magestade da virtude subindo ao mais glorioso dos thronos do mundo, e com transporte ajuntavão seus votos aos dello, agradecendo ao **DEOS** dos exercicios as vantagens com que elle coroou os nobres pianos, e esforços do nosso immortal Imperador.

Que linguagem! Só he propria do objecto.

Frankfort 20 de Maio.

A Gazeta desta Cidade contém a seguinte fallada de Sua Magestade o Imperador dos *Franceses*, Rei da *Italia*, aos Magistrados de *Lutzen*, pela solenne entrada do Rei de *Saxonia* na sua residencia, a 12 de Maio:—

“Magistrados! — Amai vosso Rei; vede nelle o Salvador de *Saxonia*. Se elle fosse menos fiel á sua palavra, menos bom alliado; se se deixasse levar pelas opiniões dos *Russos* e *Prussianos*, a *Saxonia* estava perdida: eu a trataria, como hum paz do inimigo. O n eu exercicio passará somente, e vós sereis bem depressa aliviados dos pezos, que carregais. Eu defenderei e protegerei a *Saxonia* contra todos os seus inimigos.”

Paris 14 de Maio.

Em nome do Imperador:—

A Imperatriz Rainha e Regente a *M.* o Bispo de —

M. Bispo de — A victoria ganhada no campo de *Lutzen* por Sua Magestade o Imperador e Rei, vosso prezado marido e Soberano, se deve considerar como hum acto especial da Divina protecção. Dezejamos que ao receberdes esta carta, mandeis cantar *Te-l eum*, e deis graças ao **DEOS** dos exercitos, e ajunteis as preces, que julgardes mais proprias para chamar a Divina protecção sobre nossas armas, e especialmente pela conservação da sagrada pessoa do Imperador e Rei, nosso muito prezado marido e Soberano. **DEOS** o defenda de todo o perigo! A sua segurança he tão necessaria á felicidade do Imperio como ao bem da *Europa* e a Religião, que elle tem exalçado, e que elle he chamado para restabelecer. Elle he o seu mais sincero e fiel protector. — Como esta carta não tem outro objecto, nós pedimos a **DEOS** *M.* Bispo, que vos tenha em Sua Santa guarda. Dada no nosso Palacio Imperial em *S. Cloud*, a 11 de Maio de 1813.

(Assignada)

Maria Luiza.

Pela Imperatriz Regente.

O Duque de Cadore, Secretario de Estado.

C. a *Sebastião Marcellino*, arroz, e caffè. — Ditto; 3 dias; L. N. S. do Gabo, M. Ambrosio José, C. a *Toão Gomes Barrozo*, arroz, e agoardente. — *Iha Grande*; 3 dias; L. Santo Anto-

rio, e Almas, M. Antonio de Medeiros, C. ao M., cal, arroz, e agoadante.

Dia 8 dito. — *Cabo Frio*; 2 dias; L. Conceição, M. João Francisco, farinha, milho, e arroz. — *Capitania*; 5 dias; S. Boa União, M. Antonio Pereira, C. ao M., milho, arroz, e al-golão. — S. Thomé; 34 dias; B. Triunfo da emu-iação, C. a Manoel Teixeira de Carvalho, es-cravos.

Dia 9 dito. — Pernambuco; 22 dias, S. Dia-na, M. Domingos Pereira Leite, C. ao M., ta-zinha. Hia para o Rio Grande.

S A H I D A S.

Dia 7 de Setembro. — Ilha Grande; L. San-

ta Anna, M. Manoel da Rosa, lastro.

Dia 8 dito. — Santa Catharina; S. Caxim-bo, M. Antonio Goncalves Dias, fazendas secas. — Pernambuco; C. Ingleza, Britania, M. José Gual-pau, lastro. — Monte Pulco, S. S. Domingos Eneas, M. Manoel Goncalves da Costa, arroz, farinha, e carne. — Ilha Grande; L. Santo Anto-nio Voador, M. João Lopes da Silva, lastro. — Bahia; E. Pandora, Corr. o 1.º Ten. Raimun-do Eustaquio Monteiro.

Dia 9 dito. — Espirito Santo: L. Bom Fim, M. Manoel do Couto, lastro. — Campos; L. M. S. da Lapa, M. Joaquim Ferreira Campos, car-ne, vinho, e sebo.

A V I S O S.

Sahirão á luz: *Ephemerides Nauticas, ou Diario Astronomico para o anno de 1814 calculado para o Meridiano do Rio de Janeiro, por Ordem de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE Nosso Sen-hor, por Joaquim Ignacio Moreira Dias, Coronel de Infantaria, Adido ao Estado-Maior do Exer-cito com Exercicio de Ordens do Paço* Em 4.º Vendem-se na loja da Gazeta a 120 réis.

Therеза Angelica de Jesus, moradora na rua do Piolho N.º 69, tem para vender hum chão sito na rua do Cotovelo.

No dia 24 do corrente Setembro, começa a extracção dos premios da actual Loteria do Real Theatro de S. João na sala do costume.

Sebastião Fabregas, faz huma rifa de cinco moradas de cazas sitas no largo da Ajuda, acabadas de novo, bem edificadas, forradas, assoalhadas, e pintadas, com todos os commodos necessarios na sua proporção, e os mesmos que tem as outras immedias, que rendem 8320 por mez cada huma; não se alugando porém as que fazem o premio desta rifa, para se entregarem com mais accio a quem perten-cerem. Há 3000 bilhetes, cada hum dos quaes tem dois numeros para corresponder aos da Loteria do Real Theatro de S. João, e o premio será attribuido ao ultimo numero da extracção da Loteria do dito Theatro, annunciada a 10 de Julho do corrente anno, quer seja branco, quer preto. Advertiu-se que es-ta Loteria terá effeito, ainda que não se extrahão todos os bilhetes. O preço dos bilhetes he 1600 réis, e se vendem na rua Direita, na esquina do largo do Paço, na loja de José Antonio da Costa, na de João José Gomes da Silva na mesma rua no canto da rua do Ouvidor, na de Jaime Mendes de Vas-concellos na rua da Candelaria esquina de Traz do Hospicio, na loja de livros de Manoel Joaquim da Silva Porto, na rua da Quitanda na esquina de S. Pedro, no largo do Rocio defronte do Theatro no-vo na botica de Manoel José Ferreira Rego, e na rua da Prainha na botica de José Vicente Roza.

Quem quizer comprar a Sumaca *Labirinto*, vinda proximoamente do Rio Grande, que se acha fundeada defronte da Alfandega, falle com o Coronel Domingos Francisco de Araujo Roza, na rua Di-reita, que tem ordem para a vender.

Quem tiver, e quizer vender hum ou dous cavallos castanhos, sem sinal algum de branco, ou com muito pouco, falle a Francisco Leandro Carriozo, Alveitar da Caza Real, na rua da Misericordia N.º 78.

Na rua da Alfandega N.º 17 á direita, ha para se vender hum cofre de preciosa madeira aroma-tica, que preserva de todo o insecto, tanto roupa, como papeis, e agido com juntas de ferro interior-mente, e por fóra chapeado de cobre de Macáu, no fundo do qual ha hum segredo em toda a sua extensão, que tem meio palmo de elevação.

Quem tiver noticia de hum embrulho, que continha varias peças de rendas pretas e brancas, acompanhando a factura das mesmas, que há mezes desapareceu, e o queira restituir a seu dono, rece-berá os sinais certos, e tambem alviçaras na sobredita loja.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que sahirão as Em-barcações seguintes: a 12 de Setembro: para o Rio Grande, S. Amor Divino, M. Antonio Joaquim de Abreu: a 12 para o Dito, S. Armonia, M. Clementino Coelho Fragozo: a 15 para o Dito, B. Gaiola, M. Agostinho Rodrigues Garcia: para o Dito, S. Labirinto, M. João Antonio da Silveira: para o Dito, S. Caridade, M. Francisco Ferreira da Silva: a 20 para Angola, G. Amalia, M. Jo-sé Maria de Araujo Canizão: a 20 para o Dito, e Bengala, B. Mariana Daphne, M. Joaquim Ribeiro de Brito. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.